

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 BR 392 km 78, CP 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS
 Fone: (0532) 75-8100 Fax: (0532) 75-8219
 E-mail: acs@cpact.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 31, Dezembro, /98, p.1-3

GANHO DE PESO DE MACHOS BUBALINOS INFLUENCIADO POR DIFERENTES SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO



Carmen Lúcia R. Bento¹
 Nelson Lopes da Costa²
 Rogério Waltrick Coelho³
 Maria Cecília F. Damé¹
 Ruben Cassel Rodrigues⁴

As terras baixas do Rio Grande do Sul são em sua grande maioria ocupadas por um sistema de produção agricultura/pecuária que contempla o arroz irrigado e a pecuária de corte. Após a colheita do arroz, as restevas são utilizadas com pecuária de corte por períodos variáveis de 1 a 3 anos, para após retornar a lavoura de arroz. Nesse período de pousio, essas restevas poderiam ser melhor aproveitadas com o aumento de sua produtividade através da introdução de espécies forrageiras mais produtivas.

Existem várias alternativas que podem melhorar a disponibilidade de alimento nos períodos adversos de oferta de forragem durante o ano. A utilização de pastagens cultivadas e o uso de forragens conservadas com concentrados podem melhorar a oferta alimentar nesses períodos de carência.

As espécies cultivadas de inverno que vêm apresentando boas condições de adaptação aos solos hidromórficos são: azevém (*Lolium multiflorum* Lam.), capim lanudo (*Holcus lanatus* L.), trevo branco (*Trifolium repens* L.) e (*Lotus uliginosus*) Schkuhr cv. Maku.

A cultura do arroz irrigado deixa em média 5000 kg/ha de palha após a colheita. Depois de enfardada, torna-se uma alternativa para a suplementação de bovinos e bubalinos no período de outono-inverno.

Na ETB/Embrapa Clima Temperado está sendo conduzido um experimento com o objetivo de propor sistemas de alimentação que possam aumentar, de forma sustentável, a produção de carne em sistema integrado de pecuária em rotação com arroz irrigado.

O experimento foi instalado em solo hidromórfico característico, numa resteva de arroz. O delineamento experimental de blocos casualizados com os tratamentos

¹Med. Vet., Mestre, Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal, 403. CEP 96001-970. Pelotas, RS.

²Engº Agrº, Mestre, Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal, 403. CEP 96001-970. Pelotas, RS.

³Clima Temperado, Cx. Postal, 403. CEP 96001-970. Pelotas, RS.

⁴Clima Temperado, Cx. Postal, 403. CEP 96001-970. Pelotas, RS.



P.A./31, Embrapa Clima Temperado, Dez./98, p.2-3

dispostos em faixas, com três repetições e quatro animais por repetição. As parcelas de cada tratamento medem aproximadamente cinco hectares.

Os animais, em número de quatro por tratamento, foram manejados desde o desmame até o abate numa área de 5 ha/tratamento nas seguintes condições alimentares:

Tratamento 1: Campo natural no verão/outono e silagem de sorgo + concentrado no inverno;

Tratamento 2: Campo natural no verão/outono e palha de arroz tratada + concentrado no inverno;

Tratamento 3: Campo natural no verão/outono e pastagem cultivada no inverno;

Tratamento 4: Pastagem cultivada de verão/outono (setária) e silagem de sorgo + concentrado no inverno;

Tratamento 5: Pastagem cultivada de verão/outono (setária) e palha de arroz tratada + concentrado de inverno;

Tratamento 6: Pastagem cultivada de verão/outono (setária) e pastagem cultivada no inverno.

A pastagem cultivada de inverno foi implantada sobre a resteva do arroz após uma gradagem. As espécies utilizadas e as densidades de semeadura foram: azevém anual 25 kg/ha, capim lanudo 7 kg/ha, trevo branco 3 kg/ha e trevo vermelho 10 kg/ha. A calagem e adubação foram feitas de acordo com a análise do solo.

A pastagem cultivada de verão foi implantada com preparo convencional sobre o campo nativo, e a espécie utilizada foi a *Setaria sphacelata* cv. Kazungula semeada a lanço numa densidade de 8 kg/ha.

A palha de arroz foi enfardada, tratada com amônia e armazenada para fornecimento aos animais nas épocas previstas. O sorgo foi armazenado em silo tipo torta, no estádio de grão pastoso. A ração concentrada continha-se de 70% de milho e 30% de soja crua moídos, contendo 18% de proteína bruta.

O experimento teve início em 1995 e aqui são apresentados os resultados do ano de 1998.

Os animais entraram nos tratamentos de verão (pastagem de setária e campo natural) no dia 21.01.98. O início dos tratamentos de inverno (pastagem cultivada, silagem + ração e palha de arroz tratada + ração) deu-se no dia 10.08.98. Em 17.11.98 os animais de todos os tratamentos foram pesados (peso final).

O consumo médio diário/animal de silagem, palha de arroz e ração, nos diferentes tratamentos, foi de 18, 6 e 3 kg, respectivamente. A lotação média durante o ano foi de 0,8 UA/ha.

Na Tabela 1, estão os pesos inicial, intermediário (início da suplementação de inverno) e final de búfalos submetidos a diferentes combinações de campo natural e suplementação no inverno e setária no verão e suplementação no inverno.

Tabela 1. Desenvolvimento ponderal de bubalinos machos submetidos a diferentes sistemas de alimentação, durante 1998

Tratamentos	Peso Médio (kg)		
	Peso inicial (Jan.98)	Peso intermediário (Ago.98)	Peso final (Nov.98)
1	305	340	402
2	307	343	397
3	307	353	443
4	304	342	402
5	302	343	398
6	305	343	424

No ano de 1998, pelos resultados obtidos, verifica-se que os animais alocados nos tratamentos de verão/outono, campo natural (tratamentos 1, 2 e 3) e setária (tratamentos 4, 5 e 6), tiveram praticamente o mesmo desenvolvimento ponderal nesse período, pois os pesos médios variaram de 340 kg (tratamento 1) a 353 kg (tratamento 3). O peso médio do grupo de animais que estiveram no campo natural foi de 345 kg e aqueles da setária foi de 343 kg.

A Tabela 2 mostra os resultados de ganho de peso (GP) e ganho médio diário (GMD) por tratamento nos períodos verão/outono e inverno/primavera, bem como o ganho de peso total (GPT) e diário (GMD) para todo o período do ano de 1998. O GP e o GMD do período verão/outono (21.01.98 a 10.08.98) dos animais que estavam no campo natural e daqueles que estavam na pastagem de verão de setária foram iguais e baixos (Tabela 2). No segundo período, inverno/primavera, (10.08.98 a 17.11.98), quando os animais foram suplementados ou então receberam pastagem cultivada de inverno os GMD aumentaram, e chama atenção os GMD dos tratamentos 3 e 6 cujos animais receberam pastagem de inverno (Tabela 2).

Tabela 2. Ganho de Peso (GP) e ganho médio diário (GMD) por tratamento nos dois períodos e também para todo o período do ano de 1998

Tratamentos	Período 201 dias		Período 99 dias		Período 300 dias	
	21.01.98 a 9.08.98		10.08.98 a 7.11.98		21.01.98 a 17.11.98	
	GP (kg)	GMD(g)	GP (kg)	GMD(g)	GP (kg)	GMD(g)
1	35	174	61	616	96	320
2	35	174	54	545	89	297
3	46	229	90	909	136	453
4	37	184	60	606	97	323
5	41	204	55	555	96	320
6	38	189	81	818	119	397

Os animais de todos os tratamentos chegaram com os pesos finais muito próximos. Com o tratamento 3, apresentaram a média mais alta (443 kg) e com o tratamento 2 a mais baixa (397 kg) (Tabela 1).

Pela Tabela 2, pode-se observar que o maior GMD foi obtido na pastagem cultivada de inverno, nos tratamentos 3 (909 g) e tratamento 6 (818 g). O tratamento 3 foi o que apresentou também o maior ganho de peso no campo natural (229 g).